PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 05/2022.

EMENTA: Combater a erradicação dos Caramujos Africanos, usando técnicas corretas de controle e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, no uso de suas atribuições conferidas pelo Artigo – 50, Parágrafo Único da Lei Orgânica Municipal, faz saber que a Câmara aprovou, e o Senhor Presidente **PROMULGA O PRESENTE DECRETO LEGISTIVO.**

Art. 1º Fica, sob a responsabilidade da Secretaria de Saúde do Município de Angelim, a orientação a população para se prevenir de doenças causadas pelo caramujo africano.

Parágrafo Único – O disposto no "Caput" deverá ser usado a Unidade de Vigilância em Zoonoses (UVZ), e Agentes Epidemiológicos e de Saúde no combate, e os Agentes de Saúde na orientação a população Angelinense quanto aos riscos do Caramujo Africano.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação.

Plenário, Vereador José Guilherme da Costa, em 10 de maio de 2022.

Bruno dos Santos Caldas
Presidente da Câmara

Justificativa:

Senhor Presidente,
Senhores Vereadores e Vereadora:

Nós estamos vivenciando em nosso município, principalmente na Cidade de Angelim, mais um ano na convivência de seres humanos, animais, e esse terrível Animal que pode causar doenças no ser humano, como a meningite e a angiostrongilíase abdominal, onde os estudos e as medidas institucionais de controle dessa espécie exótica proposital ou acidentalmente introduzida, centram seu foco de atenção na busca de métodos eficazes e no mapeamento de seus impactos sobre a saúde humana, animal e dos vegetais cultivados, negligenciando, muitas vezes, os aspectos socioculturais e econômicos envolvidos no processo. Neste artigo, analisamos os impactos socioeconômicos e sanitários provocados pela emergência desses caramujos africanos, como praga e vetores de doenças emergentes em nossa comunidade Angelinenses.

Desta Forma Senhores Vereadores e Vereadora.

A meningite eosinofílica é um tipo raro de meningite que se manifesta após o consumo da carne de animais contaminados com o parasita Angiostrongylus cantonensis, que infesta o caracol, a lesma, o caranguejo ou o caramujo gigante africano. Mas além disso, o consumo de alimentos contaminados pela secreção liberada pelos caramujos também pode causar essa doença.

Após a ingestão dos alimentos contaminados pelo parasita é comum o surgimento de sintomas como forte dor de cabeça, náuseas, vômitos e rigidez da nuca. Nestes casos, deve-se ir rapidamente ao pronto socorro, para confirmar o diagnóstico e iniciar o tratamento. O tratamento, geralmente, é feito com analgésicos para aliviar as dores de cabeça e corticoides para tratar a inflamação dos tecidos que revestem o sistema nervoso central. O caramujo africano (Achatina fulica) é uma espécie de molusco terres-

tre que pode causar sérios problemas à saúde do ser humano. Duas zoonoses podem ser transmitidas pelo caramujo: a meningite eosinofílica, causada pelo verme Angiostrongylus *cantonensis*; e a angiostrongilíase abdominal, causada pelo parasita Angiostrongylus costaricensis. Considerado uma praga, o molusco tem se proliferado de forma significativa em Maceió e além das doenças, também provoca danos às plantas e prejuízos econômicos.

A Secretaria Municipal de Saúde, por meio da Unidade de Vigilância em Zoonoses (UVZ), de Angelim, deverá alertar à população sobre a incidência de caramujos africanos na Cidade e orienta para as formas de combate e prevenção ao molusco, que costuma aparecer com frequência durante os meses mais chuvosos. Segundo o biólogo e responsável técnico do Laboratório de Entomologia da UVZ, nos meses de março a agosto, foram feitos cinco atendimentos por semana, uma média de 20 ocorrências por mês em Maceió, como poderá já estar acontecendo em nossa Cidade de Angelim?

A Gerência de Laboratório e Entomologia da UVZ cita algumas medidas de prevenção que a população pode adotar para o controle do caramujo africano. É necessário se desfazer de entulhos, fazer a limpeza do terreno com ciscador, a fim de expor ao sol (eficiente no controle da praga) os ovos e filhotes e colocar uma camada de cal por cima do terreno que foi ciscado.

De acordo com a gerente de Laboratório e Entomologia da UVZ, a proliferação de caramujos africanos acontece devido à falta de cuidados em terrenos. “A infestação dos caramujos é decorrente da falta de cuidados e limpeza de proprietários de terrenos, que deixam a vegetação crescer desordenadamente. O nosso objetivo é passar as orientações para a população e as técnicas corretas de controle e manejo desses animais, mas todos precisam fazer sua parte”, pontua.

“Os caramujos sobem e descem muros, deslocando-se no meio urbano com o objetivo de encontrar um local para aterrar seus ovos. Por isso, passar cal nos muros também é uma forma de prevenção ao animal, pois o cal o desidrata”, informa o biólogo Carlos Fernando.

Além dos cuidados preventivos, o biólogo informa as providências que a população deve tomar ao encontrar o caramujo africano. “A principal providência a ser tomada é o controle pela catação. O uso de pesticidas não é recomendado em função da alta toxicidade dessas substâncias. A melhor opção é a catação manual, com as mãos protegidas com luvas ou sacos plásticos. Este procedimento pode ser

realizado nas primeiras horas da manhã ou no começo da noite, horários em que os caramujos estão mais ativos e é possível coletar maior quantidade de exemplares. Durante o dia, eles se escondem para se proteger do sol", explica-se.

Além de afetar a saúde da população, o caramujo africano também pode ser uma praga agrícola. Carlos Fernando Rocha afirma que o caramujo causa muitos transtornos, inclusive prejuízos econômicos. "Em ambientes urbanos, os caramujos invadem e destroem hortas e jardins. Na agricultura não é diferente. Perdas econômicas têm sido observadas, sobretudo em áreas de produção agrícola em pequena escala. Banana, brócolis, batata-doce, abóbora, tomate e alface são alguns dos alimentos mais atingidos", comenta o biólogo.

É justamente por meio dos alimentos que ocorre a contaminação dos seres humanos. Lavar bem frutas e verduras pode evitar a contaminação de vermes expelidos pelo caramujo. "A contaminação sempre se dá pela via oral da pessoa. Os vermes que estão no corpo do caramujo são expelidos junto com o muco que eles deixam ao se locomover. Então, se eles andarem por cima de frutas e verduras e elas não forem bem lavadas, poderá ocorrer uma infecção. Crianças costumam ser bem curiosas, é importante ter cuidado com elas porque podem colocar o caramujo na mão e depois colocar a mão na boca. Além disso, a infecção também pode ocorrer com a ingestão do próprio caramujo", relata Carlos Fernando Rocha.

Plenário Vereador José Guilherme da Costa, em 10 de maio de 2022.

Bruno dos Santos Caldas
Presidente da Câmara